

Entenda os benefícios que esses contatos poderão trazer para o Brasil

A segunda semana do mês de maio foi bastante intensa para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em meio à viagem que fez, entre os dias 8 e 14, à Rússia e à China. Muitos acordos, parcerias, atos e negociações foram acertados em áreas críticas e estratégicas para todas as partes.

Do ponto de vista econômico, a viagem aos dois países teve, entre seus objetivos, o de **buscar mais ganhos na balança comercial. Do ponto de vista político, o Brasil reafirmou seu posicionamento conciliador, em meio às tensões geopolíticas e guerras comerciais do atual cenário internacional.**

Rússia

O primeiro país visitado foi a Rússia, onde Lula cumpriu agenda de Estado com o presidente russo, Vladimir Putin. Os **dois participaram das celebrações dos 80 anos da vitória da União Soviética sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial - um dos feriados mais importantes daquele país, tendo como auge o desfile cívico militar do dia 9.**

A missão brasileira buscou, com a visita, ampliar as relações bilaterais entre os dois países, principalmente **nas áreas de energia e de ciência e tecnologia.**

>> Siga o canal da **Agência Brasil** no WhatsApp

Dois atos foram assinados durante a visita a Moscou. Um deles, sobre **cooperação em ciência, tecnologia e inovação.**

Foi também firmado um memorando de entendimento voltado à **promoção da pesquisa conjunta em áreas, como clima, pesquisa polar, biodiversidade, biotecnologia, pesquisa nuclear, ciência e tecnologia espacial, tecnologias quânticas, astrofísica, física de astro partículas, pesquisa científica marinha e geodésia.**

Relações comerciais

Atualmente, dois produtos se destacam, **entre os importados pelo Brasil, nas relações comerciais com a Rússia: óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (57%) e adubos e fertilizantes químicos (34%).**

As **exportações brasileiras se concentram em produtos do agronegócio como soja (33%), café não torrado (18%) e carne bovina (18%).**

O **comércio bilateral entre Brasil e Rússia atingiu recorde histórico em 2024, chegando a US\$ 12,4 bilhões (aumento de 9% em relação a 2023). Deste total, US\$ 1,4 bilhão foram de exportações brasileiras (aumento de 8% em relação a 2023); e US\$ 11 bilhões em importações (aumento de 9%).**

“Nós temos um déficit comercial. Nesse fluxo de praticamente US\$ 12 bilhões, nós temos quase US\$ 11 bilhões de déficit comercial”, declarou Lula durante a viagem.

De acordo com o Planalto, alguns produtos essenciais para setores estratégicos – nas áreas de tecnologia, defesa e de transição energética – têm potencial para ganhar peso nas

Viagem de Lula à Rússia e China aproxima países na política e economia

relações comerciais com a Rússia, inclusive em termos de pesquisa e exploração de minerais críticos como lítio, cobalto, níquel, grafite e outros elementos das terras raras.

Durante a visita, Lula lembrou que apenas 30% do território brasileiro já foi pesquisado. Falta, portanto, segundo o presidente, muita coisa para pesquisar.

“Queremos construir parceria com todos os países do mundo que têm expertise, para que a gente possa tirar proveito e para que o Brasil se transforme numa grande economia”, disse o presidente brasileiro.

China

Viagem de Lula à Rússia e China aproxima países na política e economia



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com Presidente da China, Xi Jinping **Foto: Ricardo Stuckert / PR**

Lula embarcou em direção a Pequim, na China, onde participou, nos dias 12 e 13 de maio, da cúpula entre o gigante asiático e países da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac); e do Fórum Empresarial Brasil-China – onde se reuniu com mais de 700 empresários e autoridades.

Esta foi a quarta visita oficial de Lula à China; e o terceiro encontro com o presidente Xi Jinping nos últimos dois anos. Ela foi marcada por **avanços em acordos nas áreas de inovação, energia, saúde e desenvolvimento sustentável, que devem acrescentar R\$ 27 bilhões em investimentos daquele país no Brasil.**

De acordo com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

(Apex), esses investimentos serão direcionados da seguinte forma:

- **R\$ 6 bilhões da montadora de veículos GWM para expansão de suas operações e exportações para a América do Sul e México;**
- **R\$ 5 bilhões da Meituan, que promete gerar 100 mil empregos indiretos no setor de *delivery*;**
- **R\$ 3 bilhões da CGN em um hub de energia renovável no Piauí;**
- **R\$ 5 bilhões da Envision na criação do primeiro Parque Industrial Net-Zero da América Latina;**
- **R\$ 3,2 bilhões da Mixue, com previsão de 25 mil empregos até 2030 com abertura de lojas de sucos e outras bebidas;**
- **R\$ 2,4 bi da Baiyin, com a aquisição da mina de cobre Serrote em Alagoas;**
- **R\$ 1 bilhões da DiDi, em infraestrutura de recarga para veículos elétricos;**
- **R\$ 650 milhões da Longsys em semicondutores;**
- **R\$ 350 milhões da parceria da Nortec Química com três empresas chinesas no setor farmacêutico.**

Maior parceiro comercial

Desde 2009, a China é o maior parceiro comercial do Brasil. **Em 2023, o comércio bilateral atingiu um recorde de US\$ 157,5 bilhões, gerando, para o Brasil, um superávit acima de US\$ 51 bilhões.**

Os **produtos mais exportados pelo Brasil são soja, petróleo e minério de ferro.** Mas há exportações relevantes também de carnes bovina e de aves, celulose, algodão e açúcar. Já as importações são compostas principalmente por equipamentos de telecomunicação, embarcações e máquinas industriais.

Viagem de Lula à Rússia e China aproxima países na política e economia

Segundo o governo federal, a **missão na China fortaleceu a cooperação na área da saúde, com a criação do Instituto Brasil-China para Inovação em Biotecnologia e Doenças Infecciosas e Degenerativas.**

Por meio da **parceria entre a brasileira Eurofarma e a chinesa Sinovac, o Brasil terá condições de se posicionar como “referência em terapias avançadas, com impacto direto na autonomia do SUS e na geração de emprego qualificado”.**

De acordo com a **Apex, 4,5% de tudo que a China importa sai do Brasil, enquanto 25% de tudo o que o Brasil importa vem da China.**

Pedro Peduzzi – Repórter da Agência Brasil

Publicado em 16/05/2025 – 09:59

Brasília